NAS BANCAS

Pesquisa investiga qualidade de vida de homossexuais

RAQUEL DO CARMO SANTOS
kel@unicamp.br

Pesquisa inédita desenvolvida na Faculdade de Ciências Médicas (FCM) investigou as dimensões de saúde mental, a qualidade de vida, a religiosidade e a identidade psicossocial no homossexualismo. Em dissertação de mestrado orientada pelo professor Paulo Dalgalarrondo, a psicóloga Daniela Barbetta Ghorayeb encontrou diferenças expressivas entre as experiências da homossexualidade de homens e mulheres.

Estudo inaugura linha de pesquisa

No grupo pesquisado do gênero feminino, por exemplo, a orientação sexual é tratada de forma mais reservada, não havendo a necessidade de declarar abertamente a orientação. "Essas mulheres acreditam que se trata, apenas, de uma faceta a mais da identidade. Ademais, possuem relacionamentos mais estáveis com suas parceiras", afirma a psicóloga. Já os homens que foram objeto de estudo estão dispostos a viver as relações afetivas de modo mais transparente no meio social ao qual pertencem.

Segundo Daniela, uma das justificativas para tais diferenças seria a própria herança cultural que carrega cada gênero. Para a psicóloga, em última análise, a sexualidade feminina foi marcada, historicamente, pela privacidade. Já a sexualidade masculina, prossegue a pesquisadora, sempre carregou um caráter de visibilidade.

O estudo contemplou pesquisa de campo, por meio de entrevistas individuais, visitas a boates e festas privadas, além da participação em manifestações de movimentos sociais. A pesquisa foi comparativa e, para isso, a psicóloga entrevistou 60 indivíduos homossexuais e 60 heterossexuais, pareados a partir da faixa etária, gênero e escolaridade.

O método escolhido para o recrutamento dos sujeitos foi o chamado "bola de neve", ou seja, um indivíduo indicava outro para ser entrevistado, o que atribuiu maior confiabilidade e credibilidade aos dados.

Outro aspecto nos resultados que chamou a atenção da pesquisadora foi a similaridade entre os índices de qualidade de vida dos dois grupos – os indivíduos estudados estão inseridos socialmente e não isolados em grupos fechados, como se imagina. "Com isso, é importante uma reflexão mais profunda sobre as construções e preconceitos presentes no imaginário social", acredita Daniela, referindo-se aos estereótipos que reforçam uma outra realidade.

Uma questão a ser considerada refere-se às características do grupo. Os voluntários têm, em média, 30 anos, possuem nível de escolaridade superior e todos pertencem à classe média. Por isso, segundo Daniela, as conclusões podem ter referência, apenas, a partir do perfil selecionado.

O estudo constatou ainda maior prevalência de transtornos mentais no grupo de orientação homossexual em comparação com o grupo de heterossexuais, com destaque para o transtorno depressivo e risco de suicídio. Estes resultados confirmam pesquisas recentes realizadas na Inglaterra e Estados Unidos, que sugerem o impacto do preconceito e da discriminação sobre a saúde mental.

O trabalho realizado por Daniela inaugura uma linha de pesquisa no Laboratório de Saúde Mental e Cultura do Departamento de Psicologia Médica e Psiquiatria. Os estudos deverão investigar a homossexualidade também na terceira idade e na adolescência.

Foto: Antonio Scarpinetti

A psicóloga Daniela Barbetta Ghorayeb: "É importante uma reflexão mais profunda sobre as construções e preconceitos presentes no imaginário social"

Metais pesados poluem mananciais de Limeira

Dois importantes mananciais da cidade de Limeira, os ribeirões Graminha e Águas da Serra, estão poluídos com metais pesados. As concentrações de alumínio, ferro, zinco, cromo, cobre e chumbo ultrapassam o limite permitido pela legislação. A constatação integra parte da pesquisa de mestrado de Elizete Vieira Fazza. Apresentado na Faculdade de Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo (FEC), o estudo foi orientado pela professora Silvana Moreira.

Para a pesquisadora, políticas públicas deveriam contemplar ações que buscassem proteger e melhorar as condições ambientais dos dois mananciais, inclusive para atenuar os problemas que acabam afetando também a Bacia do Rio Piracicaba. "Os metais pesados acabam poluindo o Piracicaba, pois os dois ribeirões desembocam nele", explica.

Elizete defende a necessidade de ações dos órgãos ambientais, da prefeitura e da população em toda a extensão dos mananciais, sugerindo que novos pontos da cidade também sejam avaliados. O ribeirão Tatu, outro importante manancial que recebe os efluentes tratados de 65% da cidade, já é monitorado pela Cetesb. As águas e os sedimentos dos ribeirões Graminha e Águas da Serra, no entanto, não haviam sido objeto de estudo até então.

As altas concentrações de metais pesados nos ribeirões em Limeira indicam o impacto provocado pelos despejos domésticos e industriais. Um dos exemplos apontados pela pesquisadora são os lançamentos de efluentes provenientes das indústrias de jóias existentes na cidade. Elizete lembra que Limeira é considerada a "capital das jóias". "A manipulação de substâncias provenientes do processo produtivo pode ser a causa da poluição", observa.

Dados da Associação Limeirense de Jóias, a Aljóias, estimam que existam na cidade 400 empresas formais cadastradas, além de 200 funcionando clandestinamente. Segundo a entidade, Limeira concentra cerca de 60% da produção nacional de jóias. Por isso, a Cetesb desenvolve um projeto de prevenção voltado especialmente para as atividades de indústrias do setor na cidade.

Segundo a especialista, embora seja comprovado o impacto negativo no meio ambiente, não dá para ignorar que as empresas desempenham um importante papel na economia da região. Elizete propõe medidas que passem pelo monitoramento dos descartes de resíduos das indústrias e uma política específica para futuros empreendimentos, assim como para aqueles que estejam trabalhando de forma irregular.

Outra proposta é a recomposição da mata ciliar no entorno dos ribeirões. Segundo diagnóstico visual feito pela autora do estudo, a mata remanescente é extremamente pobre e, em alguns locais, inexiste. Elizete sugere ainda que sejam feitas campanhas de conscientização em relação à importância dos mananciais. Segundo a pesquisadora, essas campanhas são importantes em razão da grande quantidade de lixo encontrada no entorno. "Tudo isso influencia para aumentar os níveis de poluição", argumenta.

Elizete colheu amostras de águas e sedimentos dos mananciais em seis pontos estratégicos de cada manancial. Em quatro deles, as amostras foram retiradas antes do lançamento do esgoto pela companhia responsável pelo tratamento de esgoto da cidade. Nos outros dois pontos, a coleta ocorreu depois do procedimento. "Mesmo nos quatro pontos avaliados antes do lançamento, havia a presença significativa de metais. Concluímos, com isso, que o esgoto proveniente da rede coletora oficial da cidade não é o principal causador da poluição observada no local. Despejos clandestinos e as galerias de águas pluviais também interferem negativamente para a qualidade dos mananciais", esclarece. (**R.C.M.**)

Foto: Antonio Scarpinetti

Elizete Vieira Fazza, autora do estudo: coletas de amostras em pontos estratégicos

Foto: Érica Tavares

A geógrafa Gabriela Lima e seu orientador, professor Lobão: erros e legenda feitas sem critério

Estudo aponta erros em mapas de livros didáticos

Nem mesmo livros didáticos de Geografia elaborados por pesquisadores em cartografia escapam de erros e incorreções quando tratam de mapas ou outros tipos de ilustrações. "Faltam informações e elementos que permitam leituras além do que consta nas legendas. As letras são pequenas e as legendas são feitas sem nenhum critério" aponta a geógrafa Gabriela Regina Caldeira Pereira Lima.

Outro exemplo mencionado pela pesquisadora é o caso de dois mapas que solicitam correlação de aspectos do clima com a vegetação. Em momento algum, afirma Gabriela, é ensinado o que é correlação.

Além desses aspectos, Gabriela observa que os mapas não são feitos para o público adolescente. O material é retirado de publicações especializadas ou destinadas a adultos. "É preciso ter maior cuidado na preparação do material, assim como na avaliação da melhor forma de se representar as informações escritas, relacionando os diversos elementos gráficos", avalia.

Para Gabriela, da mesma forma que as crianças são alfabetizadas para a leitura de textos escritos, também deveria ser estimulada a leitura dos mapas desde as séries iniciais. "Não há essa preocupação. Os mapas são tratados apenas como ilustração de texto e não como elemento integrante da própria compreensão", afirma.

O orientador da pesquisa de mestrado, o professor Carlos Alberto Lobão Cunha, destaca que é grande o investimento do governo federal para aquisição de material didático para alunos e professores da rede pública de ensino. De 1995 a 2005, por exemplo, o gasto de recursos foi de aproximadamente R$ 4 bilhões, sendo que foram adquiridos um bilhão de livros para as mais variadas disciplinas.

"São quase 31 milhões de alunos beneficiados anualmente, o que equivale a uma população como a da Argentina. É importante ter em conta esses valores e exigir das autoridades um olhar mais atento", explicita.

A responsabilidade de avaliação do material didático é do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). O problema, no entanto, consiste na falta de recomendações especiais para a aprendizagem com os mapas. "Eles são incluídos na categoria como ilustrações – ou elementos de descanso – quando há textos longos. Trata-se de um conceito inadequado, uma vez que os mapas são documentos fundamentais para a compreensão de várias áreas do conhecimento", esclarece Gabriela.

O estudo desenvolvido por Gabriela começou em projeto de iniciação científica, desenvolvido em 2001 e 2002, quando entrevistou alunos e professores para avaliar o grau de compreensão dos mapas e qual a percepção sobre o material oferecido. "No mestrado, selecionei para análise uma coleção do próprio ensino fundamental e, mesmo assim, persistem os erros detectados na iniciação", concluiu. (**R.C.M.**)